LITERATURA DE CORDEL

REGIONALISMOS EXPRESSÕES GAÚCHAS



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Cada povo uma cultura,
Isso é culturalismo;
Quando forma uma nação
Surge o nacionalismo.
Dentro dela, entretanto,
Agrupado no seu canto
Existe o regionalismo.

Ele é característico,
Bastante peculiar;
Amplo e diversificado,
Tem riqueza invulgar;
Parece outro idioma,
Até mesmo um axioma;
Pela língua a se espraiar.

Em cordel anterior
Escrevi sobre o Pará,
Sobre as ricas expressões
Que se praticam por lá.
Do Norte pro Sul, guinada,
Falarei da gauchada
E expressões do lugar:

Abrir cancha é abrir espaço,
À cabresto é condução;
Sustentar com brio a fala
É aguentar o tirão.
Com **a barriga no espinhaço**:
Desnutrido, no bagaço;
A la pucha é adoração.

...com a cincha na virilha
É apertura financeira;
Andar como pau de enchente
É vaguear, de bobeira;
Cortando arame com os dentes,

É andando, entrementes,
Sem grana, na bagaceira.

Baixar o coco é igual
Corcovear, velhaquear;
Bolear a perna é
Do animal se apeiar;
Boi que arromba a porteira,
Que demonstra boa maneira,
Como bom se faz passar.

Botar a cola no lombo,
É fugir, é disparar;
Alvoroçar os cachorros,
É mal de alguém falar;
Cabeça de passarinho:
Distraído em seu caminho,
Vive a despavimentar.

Cantar a buena dicha:
Descompor, dizer verdades;
Casar mal a própria filha:
Meter-se em dificuldades;
Cavalo dado não se olha
O pelo, pois degringola
E traz adversidades.

Chegar a jeito é assunto
Com bons modos abordar;
Cerrar a noite: escurecer,
Cerrar o tempo: ameaçar
Chuva e mesmo figurado,
Haver briga, conflitado,
Mas tentando evitar.

Cheirar a defunto é:
Há perigo iminente;

Estar **com o estribo frouxo,**
É enlouquecido, latente;
Com o pé no estribo estar,
Vai partir, vai viajar;
Dar a louca, está demente.

Deixar correr o marfim:
Não ligar, interferir;
De laço a laço é em toda
A extensão prosseguir;
Desabar o tempo é forte
Temporal como suporte;
Em cima do laço, seguir.

Se **descambar a madeira**,
É surrar e censurar;
Por **um canhadão abaixo**
É então se despenhar,
Apressado, sem desvelo;
E **dobrar o cotovelo:**
O copo à boca levar.

Embarrar o pastel é
O que era bom, estragar
E **em quatro palhetadas**,
Rapidamente arruinar;
Surrar é **encostar o relho**,
As conjunturas, bedelho,
Endurecer, pra findar.

Enrolar o poncho é
Preparar pra viajar,
Enfrenar mal o cavalo
É deixar a desejar;
Entrar em curral de rama
É ter mal seu panorama.
Espalhar o pé: dançar.

Fazer a viagem do corvo
É sair, é demorar,
Fazer costado é porém,
A um outro ajudar;
Fazer-se de chancho rengo:
Fazer de tolo, capengo;
Fazer-se fumaça: atorar.

Fincar as guampas no inferno:
Morte a outro desejar.
Forcejar nas quartas, é
Se esforçar, se empenhar;
O **frio de renguear cusco:**
Insuportável, de brusco;
Ganhar de mano é ocupar.

Gastar pólvora em chimango:
Esforço desperdiçar.
Gemer nas puas: castigo,
Sofrendo muito estar;
Granar o catete é não
Conseguir a solução;
Ir ao cepo é namorar.

Ir ao pelego: espancar,
Ir no pacote é lograd**o**;
Ir para para o laço é impor
A processo litigado.
Ir por um canhadão abaixo
É não conseguir o encaixo;
Ir-se a la cria é largado.

Jogar de mano, é acordo
Com outro, em partes iguais;
Jogar o pelego é por
Em risco os seus ideais;

Juntar as esporas: fincar
As esporas e espetar
As ancas dos animais.

Juntar os trapos: casar.
Juntar o torresmo, então,
Dinheiro economizar,
Fazer acumulação;
Lamber a canga: amansar,
Lamber a cria é mimar
O filho, a criação.

Lamber as esporas é
Adular, é bajular,
Lançar um pealo é
Uma indireta falar;
Joga, **larga campo fora,**
É deixar que vá embora;
Içar **a grimpa** é lutar.

Levar a carga é insistir,
Uma mulher conquistar;
Levar clavo é prejuízo,
Deixar-se ludibriar;
Loco de especial:
Grande diferencial.
Muito bom, para invejar.

Não aguentar carona:
Afronta, não suportar;
O **não aquentar o banco**,
Em visita é não tardar;
A frase: **não dar rodeio**:
Gado xucro, sem costeio;
Não fazer mossa: não causar.

No bico da chocolateira:

Já, imediatamente!;
Num upa: piscar de olhos,
De um golpe, rapidamente;
Oigalê é idolatar;
Uma esperança, orelhar:
Incondicionalmente.

Pegar a mula roubada
É ter contas a prestar
Pelos crimes praticados,
Pela lei tem que pagar;
Ir por debaixo do poncho
Mostra teu lado escroncho;
Isso é contrabandear.

Pisar no tempo é fugir,
Se mandar é ir embora;
Quebrar o corpo é negar
A promessa de outrora;
Rebenqueado de saudades,
Lembrar das amenidades;
Lembrança que incorpora.

Riscar estrada é sair
À galope, disparar;
Como a carne de pá:
Ruim para degustar;
Onde moram as corujas,
Descobrir sendo intrusa,
Ser esperto, perspicaz.

Ter o estômago frio
É segredo não guardar;
Tirar o culo: entrar mal,
Tirar uma tora: brigar;
Tratar burro a pão de ló,
Mostra que és brocoió;

Ver-se em assado: se enrolar.

EXPRESSÕES INICIADAS COM MAIS

... amontoado que uva em cacho,
... apressado que cavalo de carteiro;
... bonita que laranja de amostra.
... chato que gilete caída em chão de banheiro;
... feio que indigestão de torresmo,
... grosso que rolha de poço, mesmo;
... medroso que cascudo cruzando o galinheiro.

... difícil que nadar de poncho,
... duro que salame de colônia;
... curto que coice de porco,
... gelado do que a Patagônia;
... perfumado que mão de barbeiro,
... difícil que agulha no palheiro,
... lento que uma verde quelônia.





O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013